

PFL discute o confronto hoje

O "forte sentimento" existente na bancada do PFL na Câmara, no sentido de que o partido assumira uma posição de confronto ao PMDB e ao Governo Federal, será levado pelo deputado José Lourenço à reunião de hoje entre a Executiva Nacional e os ministros de sua agremiação. O encontro seria realizado ontem, mas foi adiado em função das agendas dos ministros, segundo o presidente em exercício do partido, deputado Maurício Campos.

Lourenço, líder da bancada na Câmara, afirmou que a insatisfação está sendo gerada, principalmente, por problemas de convivência entre os parlamentares do PFL e alguns ministros do PMDB. "O PFL já está sendo tratado como se fosse de oposição, por setores do PMDB", frisou. O segundo maior partido do País não reivindica mais cargos do que tem no Governo Federal, mas sim um tratamento condizente com sua posição de aliado do PMDB no Governo.

"Queremos que nossos deputados recebam dos ministros do PMDB a mesma atenção que os nossos ministros dispensam aos parlamentares do PMDB, quando são procurados", disse o deputado. Ontem, ele preferiu não explicar os problemas, mas, em outras oportunidades, Lourenço desabafou que as reivindicações levadas a "alguns"

ministros do PMDB por pefelistas não são atendidas. Ao contrário, houve demissões de funcionários indicados pelo PFL, em órgãos do Governo, por setores do PMDB.

O presidente-interino, deputado Maurício Campos, sabe que o assunto virá à tona na reunião hoje — a primeira deste ano —, mas não acredita que a decisão de partir ou não para a oposição seja tomada logo. "É preciso que não haja afoitamento. Esta será apenas a primeira de várias reuniões, onde vamos ouvir os companheiros". Para ele, até que o partido decida a questão formalmente, "somos Governo". Na pauta



Bornhausen: moderação

do encontro com os ministros, ele cita outras questões, como a análise da conjuntura nacional e a avaliação do desempenho do partido nas últimas eleições.

Enquanto o líder José Lourenço cobra uma posição do Governo — "se nos querem ou não" —, Campos prefere acreditar que o presidente José Sarney "não venha a discriminar o PFL, privilegiando o PMDB em qualquer ao do Governo". Apesar do otimismo, o deputado Maurício Campos admite que não recebeu qualquer sinal de que as medidas econômicas previstas serão submetidas à sua apreciação, ao mesmo tempo em que os jornais já noticiam que o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, já as conhece.

Os ministros do PFL pensam exatamente o contrário do líder. Como hoje, o PMDB tem o maior espaço dentro do Governo, fazendo oposição quando lhe é conveniente, cabe ao PFL ampliar esse espaço, apoiando o presidente José Sarney.

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, acha que o movimento do PFL para passar à oposição situa-se somente em alguns setores da bancada no Congresso. Mas, segundo ele, esse movimento deve redefinir o seu rumo, para que o partido tenha uma participação mais efetiva no Governo.

Radicalização pode ser evitada

A cúpula do PFL obteve nas últimas horas dois grandes êxitos: o presidente em exercício, senador Guilherme Palmeira (AL), ficará até meados de fevereiro, a fim de que o partido encontre um substituto, e a reunião dos ministros com a bancada na Câmara, considerada rebelde, foi adiada para a semana vindoura.

Hoje a executiva reúne-se com os cinco ministros do PFL — Aureliano Chaves, Marco Maciel, Jorge Bornhausen, Abreu Sodré e Antônio Carlos Magalhães —, que amanhã estarão com os senadores, mais acomodados que os deputados.

CONSTITUINTE

A questão básica para o PFL é a de evitar um atrito com o PMDB antes das eleições das mesas da Câmara, do Senado e da Assembleia Constituinte. A cúpula partidária entende que se mantiver dois cargos na Câmara e no Senado e eleger o vice-presidente da Constituinte, terá conseguido um êxito surpreendente, porque o PMDB tem

ampla maioria nas duas casas.

A vice-presidência da Constituinte poderá criar atritos dentro do partido, pois o Senado pretende reivindicá-la, com o que a Câmara não concorda. Os deputados entendem que, como a presidência da Grande Comissão caberá ao senador Afonso Arinos (RJ), a vice-presidência da Constituinte deverá lhes ser entregue. O atual senador Aloísio Chaves (PA), apontado como um dos principais juristas do Congresso, eleito deputado, é o nome mais falado.

A Executiva examinará, também, o posicionamento do partido ante o Governo José Sarney. A maioria entende que o partido está ficando sem prestígio, porque se encontra em posição secundária no Governo, mas há em todos, uma grande preocupação sobre o que poderá ocorrer com o Governo Sarney sem o apoio da Aliança Democrática.

A questão da presidência ficou provisoriamente solucionada, com o recuo do senador Guilherme Palmeira

de entregar de imediato sua carta-renúncia. Palmeira não ficará no cargo, mas cedeu aos argumentos para que esperasse até março, a fim de evitar que o PFL participe desprestigiado das negociações em torno das mesas diretoras.

CAUTELA

O líder José Lourenço (BA) foi o principal responsável pelo adiamento da reunião com a bancada na Câmara. Ele quer mais tempo para que possa controlar a rebeldia existente entre os deputados, especialmente os novos, que exigem do Partido uma posição mais nitida. Se é Governo, tem que obter o mesmo prestígio do PMDB; se não é, precisa fazer oposição.

O adiamento trouxe para a liderança uma outra vantagem: os deputados da atual legislatura que foram derrotados não deverão comparecer. Com isso, a cúpula do partido espera que as resistências sejam menores, porque quase todos os novos são inexperientes em termos de mandato federal.